



UFES
FORDAN

Universidade Federal do Espírito Santo

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL FORDAN/UFES 20 ANOS: PESQUISA E INTERVENÇÃO PARA A GARANTIA DÁ VIDA DAS MULHERES

CADERNO DE RESUMOS



APOIO:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES
PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO FORDAN CULTURA
NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS/UFES

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
FORDAN/UFES 20 ANOS: PESQUISA E
INTERVENÇÃO PARA A GARANTIA DA
VIDA DAS MULHERES

CADERNO DE

RESUMOS

VITÓRIA – ES

2025

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL FORDAN/UFES 20 ANOS: PESQUISA E INTERVENÇÃO PARA A GARANTIA DA VIDA DAS MULHERES

REALIZAÇÃO

PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO FORDAN CULTURA NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS/UFES

COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO

Rosely Maria da Silva Pires – Fundadora e Coordenadora Geral do FORDAN/UFES

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Carolina Santos Machado
Danúbia Galvão
Everton da Conceição de Oliveira
Fernanda Couzemenco Ferreira
Janayna Batista de Almeida Gomes
Lara Feliciano de Souza
Layla dos Santos Freitas
Letícia Carvalho Balmant Reis
Lízio Silva Pires
Manuela Botelho
Olavo Silva Pires
Rafael Catão
Rosely Maria da Silva Pires
Rosemery Casoli
Ruan Carlos Sodré Matos Loureiro
Sócrates Silva
Thamires Oliveira Fernandes Marques
Thiago Moura Baiense
Victor Hugo Pereira Silva
Hieverson Edival Silva Caser
Laura Locatel
Paola Ruzzene
Bárbara Galvão Silva
Flavia Moutinho
Fabiola Mozingo
Ana Silva
Brenda Mozer
Ketleen Gomes

**I SEMINÁRIO INTERNACIONAL FORDAN/UFES 20 ANOS: PESQUISA E
INTERVENÇÃO PARA A GARANTIA DA VIDA DAS MULHERES**

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO GERAL DO CONTEÚDO

Rosemary Casoli
(Doutoranda em Ciências Sociais - UFES)

COMITÊ CIENTÍFICO

Brener Araujo Acker
(Mestrando em Educação Física - UFES)

Everton da Conceição de Oliveira
(Mestrando em Comunicação e Territorialidades - UFES)

Fernanda Couzemenco Ferreira
(Doutoranda em Comunicação - UFMG)

Layla dos Santos Freitas
(Mestranda em Geografia - UFES)

Olavo Silva Pires
(Mestrando em Geografia - UFES)

Rosemary Casoli
(Doutoranda em Ciências Sociais - UFES)

Ruan Carlos Sodré Matos Loureiro
(Mestre em Educação Física - UFES)

Sócrates Silva
(Mestre em Psicologia)

**I SEMINÁRIO INTERNACIONAL FORDAN/UFES 20 ANOS: PESQUISA E
INTERVENÇÃO PARA A GARANTIA DA VIDA DAS MULHERES**

1ª edição: 2025

Direitos reservados desta edição: Programa de Pesquisa e Extensão Fordan

Cultura no Enfrentamento às Violências/UFES

Capa: Manuela de Carvalho Botelho

Revisão do texto: Rosemary Casoli

Diagramação: Rosemary Casoli

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL FORDAN/UFES 20 ANOS: PESQUISA E INTERVENÇÃO PARA A GARANTIA DA VIDA DAS MULHERES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 9-10-11

I - A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ATO RESPONSIVO ATIVO DE AMOROSIDADE NO COMBATE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO 12

Autoras: Waleska Maria Costa Betini e Raiza da Silva Bianchi

II - A HISTÓRIA DE MAGNÓLIA E A LUTA DE MOVIMENTOS SOCIAIS FEMINISTAS POR JUSTIÇA REPRODUTIVA NO ESPÍRITO SANTO 12

Autoras: Laura Locatel Gomes Silveira, Giovana Bazoni Lugão, Fabíola Magnago Mozine, Beatriz de Barros Souza, Brenda Mozer e Flávia Moutinho

III - A (TRANS)FORMAÇÃO E TORNAR-SE PROFESSORAS DAS INFÂNCIAS E A DEFESA DO CARÁTER E PRÁXIS FEMINISTAS NAS INFÂNCIAS....12-13

Autoras: Waleska Maria Costa Betini e Raiza da Silva Bianchi

IV - AÇÕES DO PIPAT NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER 13

Autoras: Fabíola Vasconcellos Patta Sampaio e Rosemeire Maria de Souza

V - AÇÕES DO PIPAT NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA13-14

Autores: Geraldo Simão Filho e Sleiman Vieira Machado Nunes

VI - ACOLHER E FAZER ACONTECER: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COMITÊ DE COMBATE A VIOLÊNCIA 14

Autoras: Rosimery Cruz de Oliveira Dantas e Aissa Romina da Silva Nascimento

VII - ACOLHIMENTO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ATRAVÉS DO TRABALHO JURÍDICO DO FORDAN 14

Autoras: Layla dos Santos Freitas e Thamires Oliveira Fernandes Marques

VIII - ACOLHIMENTO PSICOSSOCIAL DE MULHERES E CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA14-15

Autoras(es): Albertina de Figueiredo Silva, Lara Feliciano de Souza, Marlene Peres Pereira, Rose Mari Peres e Sócrates Pereira Silva

- IX - APLICATIVO FORDAN: APLICATIVO PARA O ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER 15**
Autores: Lízio Silva Pires, Victor Hugo Pereira Silva e Thiago Moura Baiense
- X - ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA DA COMU/UFPB 15-16**
Autoras: Ana Gélica Alves Gomes e Valéria Machado Rufino
- XI - CAPOEIRA E MACULELÊ COMO FERRAMENTAS DE ACOLHIMENTO A FILHOS E FILHAS DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA 16**
Autor: Everton da Conceição de Oliveira
- XII - CINE POR ELAS – CULTURA, EDUCAÇÃO E REDES DE APOIO NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES 16-17**
Autoras: Fabíola Magnago Mozine e Beatriz de Barros Souza
- XIII – CURSO DE FORMAÇÃO PARA CRIAÇÃO E FORTALECIMENTO DE REDES DE APOIO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIAS: PARCERIAS FORDAN/UFES - GEEJA/SEDU - NUDEM/DPES 17**
Autora: Rosemary Casoli
- XIV - CURSO DE LIDERANÇAS MULHERES: FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DE REDES DE APOIO PARA ACOLHIMENTO ÀS VÍTIMAS E DENÚNCIA DE VIOLÊNCIAS 17-18**
Autora: Fernanda Couzemenco Ferreira
- XV - ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA DE GÊNERO: CONSTRUINDO VÍNCULOS E REDES DE APOIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 18**
Autoras(es): Danielle de Souza dos Reis, Laís Rocha Ávila, Lívia Santos de Moraes, Lorena Tereza da Penha Silva, Rackel Damazio Moreira Dias, Taciana Magalhães e Tiago Onofre
- XVI - ENTRE NÓS: AUTORRETRATO COMO FERRAMENTA DE AUTOACEITAÇÃO E EXPRESSÃO EM ENCONTROS NA DISCIPLINA PIPAT 18-19**
Autoras(es): Danielle de Souza dos Reis, Laís Rocha Ávila, Lívia Santos de Moraes, Lorena Tereza da Penha Silva, Rackel Damazio Moreira Dias, Taciana Magalhães e Tiago Onofre
- XVII - ERGUER A VOZ: ACOLHIMENTO E FORTALECIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA 19**
Autoras: Fabíola Magnago Mozine e Beatriz de Barros Souza

XVIII - FEMINISMO INTERSECCIONAL E CONTRA-CARTOGRAFIAS DE PODER NO CURTA-METRAGEM “EMARANHADAS” 19-20

Autoras: Bárbara Galvão Silva e Lorryne Mariano Rocha

XIX - FORDAN 20 ANOS: DIÁLOGOS ENTRE A DOR E A DENÚNCIA DAS VIOLÊNCIAS DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE 20

Autoras(es): Everton da Conceição de Oliveira, Ana Clara Rodrigues Siqueira, Manuela de Carvalho Botelho, Manuella Inácia Honorato, Leonardo Luiz Diniz da Silva Araujo, Ana Carolina da Silva Cabral, Janayna Baptista de Almeida Gomes, Lydia Athayde Henriques Reis, Leticia Carvalho Balmant Reis e Ruan Carlos Sodré Matos Loureiro

XX - FORDAN: GEOPROCESSAMENTO NO ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS PRATICADAS CONTRA MULHERES 20-21

Autor: Olavo Pires

XXI - FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DE REDES DE APOIO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: PROJETO PILOTO EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESPÍRITO SANTO 21

Autora(es): João Batista Pereira Alves, Rayvo Viana do Nascimento e Tatiana das Mercês Januário

XXII - O ENTREVISTADOR SURDO: A INDIFERENÇA AOS GRITOS DE SOCORRO NO SEIO DO “ACOLHIMENTO” ESCOLAR 21-22

Autora: Luciana Fernandes Ucelli Ramos

XXIII - O USO DE POEMAS E MÚSICAS COMO ESTRATÉGIAS DE REFLEXÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO 22

Autoras(es): Danielle de Souza dos Reis, Laís Rocha Ávila, Livia Santos de Moraes, Lorena Tereza da Penha Silva, Rackel Damazio Moreira Dias, Taciana Magalhães e Tiago Onofre

XXIV - PROJETO SOCIAL FORÇA FEMININA: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO 22-23

Autora: Paola dos Santos Pereira

XXV - RELATOS DE EXPERIÊNCIA DA EQUIPE SAÚDE NO PROJETO DE EXTENSÃO FORDAN/UFES 23

Autoras: Alessandra de Souza Silva, Brenner Araujo Acker, Carolina Machado e Danúbia Galvão

XXVI - RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CULTURA NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS EM SÃO PEDRO/VITÓRIAS 23

Autoras(es): Everton Oliveira, Janayna Gomes, Letícia Balmant e Manuela Botelho

XXVII - SALA DE ACOLHIMENTO: UM ESPAÇO HUMANIZADO PARA A ESCUTA DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS 23-24

Autoras: Rosemeire Maria de Souza e Fabíola Vasconcellos Patta Sampaio

XXVIII - SEGURAS APP: TECNOLOGIA, ACOLHIMENTO E JUSTIÇA PARA MULHERES 24

Autor: Murilo Machado Rangel

XXIV - VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER TAMBÉM É PROBLEMA NOSSO: MENINOS DESCOBRINDO ATRAVÉS DAS AULAS DE ARTES A IMPORTÂNCIA DA LEI MARIA DA PENHA 24

Autora: Rosemery Casoli

XXX - VIVER PARA CONTAR: UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA E ESPERANÇA NA LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 25

Autoras: Jucileia Santos Ribeiro e Fabíola Magnago Mazine

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL FORDAN/UFES 20 ANOS: PESQUISA E INTERVENÇÃO PARA A GARANTIA DA VIDA DAS MULHERES

APRESENTAÇÃO

O FORDAN é um Programa de Pesquisa e Extensão vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sendo reconhecido nacionalmente como um projeto modelo que se orgulha por ter, durante todos os seus 20 anos de existência um percentual de **zero assassinato de mulheres, zero assassinato de jovens negros (filhos dessas mulheres), zero mortes na pandemia (nenhuma mulher, ou seus filhos, foram entubados ou vieram a óbito).**

Como Programa de Extensão possui os seguintes projetos:

1 - Projeto Lida (Laboratório Instrumental de Dança): que oferta oficinas de dança dentro da UFES para alunas/os/es e comunidade em geral. Somente neste segundo semestre de 2025 foram feitas 180 inscrições para as oficinas de dança.

2 - Grupo de Dança FORDAN/UFES: Composto pelo corpo de dança do FORDAN com profissionais de dança de várias modalidades. Neste ano de 2025 o Grupo de Dança FORDAN recebeu 3 prêmios em distintos eventos de dança. As professoras e professores são bailarinas/os/es reconhecidas/os/es e premiadas/os/es nas suas respectivas modalidades.

3 - Cultura no enfrentamento às violências: Cujas Sede está localizada no Bairro e oferece as seguintes atividades de fortalecimento às mulheres cadastradas como acolhidas do Projeto, incluindo suas filhas e filhos:

- Sala de saúde com equipamentos de alta geração em fisioterapia (os atendimentos são feitos por fisioterapeutas que atendem de segunda a sexta no turno da tarde);
- Sala de atendimento jurídico e emocional;
- Sala de costura com máquinas de costura simples e máquinas especializadas com encontros nas segundas (manhã e tarde) com curso para as mulheres aprenderem uma profissão e conquistarem sua autonomia;
- Atividades de roda de conversa sobre temáticas de fortalecimento;
- Cuidados odontológicos (consulta com o dentista);
- Aulas de dança para meninas e meninos.

- Aula de dança para as mulheres

Além dessas atividades cotidianas, também são realizadas atividades pontuais em datas específicas, como atividades pautadas em contextos específicos: “Setembro Amarelo” (que neste ano de 2025 foi coordenada pelo Núcleo Psi); “Outubro Rosa” (que foi realizada em parceria com a coordenadora do curso de enfermagem); atividades que dialogam com a temática violência contra as mulheres (com a presença de advogada para orientar sobre a importância de se fazer a denúncia). Outras atividades relacionadas ao processo de fortalecimento da mulher também ocorrem nos sábados à tarde.

4 - Ação GEEJA: Uma parceria que está mudando a história das escolas da SEDU/ES em relação às violências. Esta ação se iniciou com o **CURSO DE FORMAÇÃO PARA CRIAÇÃO E FORTALECIMENTO DE REDES DE APOIO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIAS: PARCERIAS FORDAN/UFES, GEEJA/SEDU E NUDEM/DPES** que aconteceu no ano de 2024, quando foi aplicada a Etapa 1, ministrada através de módulos desenvolvidos pelos Núcleos de pesquisa do FORDAN/UFES à professoras(es) da EJA. A partir da formação foram produzidas duas importantes ações, no decorrer desta etapa 1, duas conquistas que foram fundamentais no processo de enfrentamento às violências praticadas contra mulheres, sejam elas: Alteração na Chamada Escolar, para que desde o ano de 2025 a SEDU desse prioridade a alunas(os) dependentes de mulheres em situação de violências e com MPU) na escolha da escola onde seria mais seguro estudarem; mudança na resolução que prevê Ausência justificada, assegurando à mulher em situação de violências justificar sua ausência e ter acompanhamento especial para não perder o ano letivo. Este Curso de Formação encontra-se na Etapa 2, a qual está sendo realizada com duas Escolas-Piloto que estão implantando espaços e projetos de acolhimento às mulheres que sofrem violências.

5 - Ação de formação para lideranças mulheres: Esta ação, intitulada de **CURSO DE LIDERANÇAS MULHERES: FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DE REDES DE APOIO PARA ACOLHIMENTO ÀS VÍTIMAS E DENÚNCIA DE VIOLÊNCIAS** está sendo desenvolvida com lideranças femininas da Grande Vitória, que realizam formação a cada 15 dias com equipes dos núcleos do FORDAN/UFES (os mesmos que ofertamos para GEEJA). Dessas lideranças, temos um grupo que está sendo preparado para um projeto que acontecerá em parceria com o Ministério da Fazenda. Essas lideranças também estarão à frente dos GTs do I Seminário Internacional do FORDAN/UFES.

Como Programa de Pesquisa possui os seguintes projetos:

1 - Pesquisa e produção do aplicativo com apoio Fapes: Voltada à criação do APP FORDAN, que se encontra na fase final dos testes com perspectiva de começar a rodar

em todo estado do Espírito Santo, e, com propostas para ser aplicado também em outros estados.

2. Iniciação Científica: Desenvolvimento de importante pesquisa que foi utilizada para denunciar uma juíza por racismo, na qual foi mapeada a experiência de uma das nossas acolhidas, mostrando as dificuldades de uma mulher que sofre violências ser acolhida, e como o FORDAN/UFES atuou salvando a vida dela.

3 - Pós graduação: Temos 9 pesquisas em andamento, dentre Doutorado e Mestrado cadastradas na plataforma CNPq, a maioria delas com bolsas CAPES e FAPES. As pesquisas circulam nas áreas de Ciências Sociais, Ciências Jurídicas e Sociais, Comunicação, Educação Física, Geografia e Psicologia. Temos também duas bolsistas de Iniciação Científica ainda construindo seu objeto de estudo.

4 - Área do ensino: Temos o projeto PAEPE, no qual, bolsistas e pesquisadoras do FORDAN/UFES atuam em duas 2 disciplinas pautadas na Dança e Direitos Humanos.

5 - Produção Acadêmica do FORDAN/UFES: Teses, Dissertações, Artigos, Boletins Técnicos, e publicações de pesquisadores de várias Universidades.

Com base no trabalho de 20 anos, produzimos esse evento.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL FORDAN/UFES 20 ANOS: PESQUISA E INTERVENÇÃO PARA A GARANTIA DA VIDA DAS MULHERES

I - A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ATO RESPONSIVO ATIVO DE AMOROSIDADE NO COMBATE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Autoras: Waleska Maria Costa Betini e Raiza da Silva Bianchi

Este Relato de Experiência apresenta o trabalho desenvolvido a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa na qual foram analisadas vivências infantis em uma turma de crianças do grupo V, estudantes de um Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória, no estado do Espírito Santo no ano de 2017. O estudo indicou a necessidade deste tema constar nos processos de Formação Inicial e Continuada de professoras e professores, além da importância de cada um, assumir seu ato responsável de amorosidade em relação ao outro, e, revelou a importância de haver uma parceria entre equipes multidisciplinares de profissionais das áreas de saúde, segurança entre outros.

II - A HISTÓRIA DE MAGNÓLIA E A LUTA DE MOVIMENTOS SOCIAIS FEMINISTAS POR JUSTIÇA REPRODUTIVA NO ESPÍRITO SANTO

Autoras: Laura Locatel Gomes Silveira, Giovana Bazoni Lugão, Fabíola Magnago Mazine, Beatriz de Barros Souza, Brenda Mozer e Flávia Moutinho

Magnólia⁷ é uma menina negra de 12 anos e em situação de pobreza, que após anos sendo estuprada pelo próprio genitor, engravidou – gravidez esta descoberta com 22 semanas. Sua história evidencia as barreiras para o acesso ao aborto legal, especialmente nas gestações acima de 22 semanas, já que exigem o procedimento da assistolia fetal, o qual não é realizado em nenhum hospital no estado do Espírito Santo (ES). A narrativa detalha a articulação emergencial entre movimentos sociais feministas – Movimento Libertas, Cine por Elas e Frente pela Legalização do Espírito Santo (Flaes) – para viabilizar o traslado interestadual para o acesso ao procedimento em outra unidade da federação. Além dos obstáculos jurídico-institucionais, o relato destaca o estigma social e religioso enfrentado pela menina em seu território, que a levou a migrar para outro estado em busca de anonimato e reconstrução de vida.

III - A (TRANS)FORMAÇÃO E TORNAR-SE PROFESSORAS DAS INFÂNCIAS E A DEFESA DO CARÁTER E PRÁXIS FEMINISTAS NAS INFÂNCIAS

Autoras: Waleska Maria Costa Betini e Raiza da Silva Bianchi

Este Relato de Experiência destaca sobre o trabalho realizado por professoras-educadoras feministas a partir do percurso metodológico e existencial de educadoras que buscam com formação e aperfeiçoamento o alargamento institucional e intelectual, a criatividade metodológica e a coragem de trazer para a CMEI e, ou escolas, atuações e práticas de enfrentamento às violências. Traçamos aqui o percurso metodológico e existencial de educadoras que buscam com formação e aperfeiçoamento o alargamento institucional e intelectual, a criatividade metodológica e a coragem de trazer para a CMEI e ou escolas atuações e práticas de enfrentamento às violências, formações continuadas e círculos dialógicos na/da escola sobre temas dos feminismos plurais e seus atravessamentos na infância.

IV - AÇÕES DO PIPAT NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Autoras: Fabíola Vasconcellos Patta Sampaio e Rosemeire Maria de Souza

A violência de gênero e racial é uma realidade alarmante no Brasil, que afeta principalmente as mulheres negras, submetidas a múltiplas formas de opressão. As intersecções entre racismo e machismo geram uma violência estrutural e sistêmica, exacerbando as desigualdades sociais e dificultando a quebra de ciclos de abuso. O projeto “Ações do PIPAT no enfrentamento à violência contra as mulheres” tem como objetivo promover a reflexão crítica sobre essas violências, fortalecendo a autoestima e a identidade das mulheres negras. Desenvolvido com estudantes da EJA - Educação de Jovens e Adultos, na EEEFM Terra Vermelha, localizada na Região 05, no município de Vila Velha, uma comunidade periférica e vulnerável, o projeto advém da urgente necessidade de reconhecer, valorizar e problematizar as múltiplas formas de violências, simbólicas, estruturais, físicas e psicológicas que incidem sobre essa parcela da população historicamente marginalizada.

V - AÇÕES DO PIPAT NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Autores: Geraldo Simão Filho e Sleiman Vieira Machado Nunes

O presente artigo tem como objetivo geral relatar experiências de como enfrentar o machismo presente em alunos e professores do sexo masculino durante as aulas da EJA.

Os objetivos específicos são: explicitar como o machismo se apresenta em ações cotidianas dentro e fora da escola. Relatar como é a experiência de debater o machismo com o público da EJA. Desenvolver ações iniciais para o enfrentamento da violência contra a mulher partindo da desconstrução do machismo através das aulas com o PIPAT (Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território). A metodologia utilizada

foi a de relato de experiências com alunos da EJA durante o ano letivo de 2025, turno noturno. Utilizamos autores como:(FERREIRA et al. 2020), (ROA et al. 2022), (CAMPOS, 2015). Partirmos desses referenciais, para pautar nossas observações.

VI - ACOLHER E FAZER ACONTECER: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COMITÊ DE COMBATE A VIOLÊNCIA

Autoras: Rosimery Cruz de Oliveira Dantas e Aissa Romina da Silva Nascimento

O relato de experiência possibilita visibilizar fatos reais pelo olhar de quem a vivenciou. Trata-se de uma denúncia contra um professor que estava praticando algumas formas de violência contra uma turma inteira. Processo aberto por uma aluna vulnerável social e negra. Já são três anos sem desfecho. O comitê local acolheu, fez escuta qualificada, buscou parcerias com entidades voltadas para protegê-la, acompanhou e participou de audiências, buscou consultoria e apoio com advogados, ofertou suporte psicológico, fazendo interseção com a interdisciplinaridade e intersetorialidade. A violência contra as mulheres está relacionada à desigualdade de gênero e a cultura do patriarcado, e se trata da ruptura de sua integridade de ordem física, sexual, psicológica, patrimonial, econômica ou moral.

VII - ACOLHIMENTO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ATRAVÉS DO TRABALHO JURÍDICO DO FORDAN

Autoras: Layla dos Santos Freitas e Thamires Oliveira Fernandes Marques

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Núcleo Jurídico do Programa FORDAN, voltado ao acolhimento de mulheres vítimas de violência. O Núcleo atua no acompanhamento dessas mulheres, oferecendo apoio jurídico, promovendo o acesso à justiça e reforçando o reconhecimento de que elas são sujeitos de direitos. A pesquisa examina o trabalho do núcleo jurídico e como ele age no combate às violências de gênero através do Direito, e faz também uma análise de como essas violências se apresentam no perfil de mulher acolhida pelo programa.

VIII - ACOLHIMENTO PSICOSSOCIAL DE MULHERES E CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Autoras(es): Albertina de Figueiredo Silva, Lara Feliciano de Souza, Marlene Peres Pereira, Rose Mari Peres e Sócrates Pereira Silva

O trabalho no programa Fordan: enfrentamento às violências acontece em rede, em uma equipe multidisciplinar que acolhe, estabiliza e encaminha as denúncias e os casos de violência contra a mulher. O acolhimento psicossocial tem um impacto enorme no processo em que essas mulheres estão vivendo, na medida que fortalece, dando a elas pertencimento e lugar para expressarem suas dores e os crimes cometidos contra elas. A ética que norteia o trabalho é a ética da vida, a de salvar vidas. O atendimento se divide em escuta inicial e acompanhamento semanal. Casos emergenciais são priorizados (risco de morte). Os acolhimentos são registrados em planilhas para acompanhamento coletivo da equipe, encaminhando de acordo com a necessidade. O trabalho em rede é fundamental, não só dentro do programa mas também com as parcerias que contribuem para que a vida dessas mulheres sejam resguardados, que seu direito fundamental à vida seja garantido.

IX - APLICATIVO FORDAN: APLICATIVO PARA O ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER

Autores: Lízio Silva Pires, Victor Hugo Pereira Silva e Thiago Moura Baiense

Este Relato de Experiência versa sobre a criação de um aplicativo para ajudar nas solicitações de medidas protetivas, pensão alimentícia e salvar vidas de mulheres em situação de violências. A ideia de criar o aplicativo surgiu no ano de 2022 a partir de trabalhos pautados na pesquisa-intervenção, realizados pela professora universitária Rosely da Silva Pires, fundadora e coordenadora geral do Programa de Pesquisa e Extensão FORDAN Cultura no Enfrentamento às Violências/UFES. Com o apoio da FAPES, no ano de 2023, foi possível colocar essa ideia em prática e realmente criar o aplicativo. A circulação do mesmo começou no ano de 2025 com o apoio da Deputada Federal Jack Rocha. O APP FORDAN, possui duas funcionalidades que facilitam o entendimento e o manuseio de pessoas com analfabetismo funcional, e está direcionado, principalmente, a mulheres em situação de vulnerabilidade social.

X - ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA DA COMU/UEPB

Autoras: Ana Gélica Alves Gomes e Valéria Machado Rufino

Desde sua criação, o Centro de Referência de Políticas de Prevenção e Enfrentamento às Violências contra as Mulheres da UEPB, a CoMu, vem se construindo como um espaço seguro e acolhedor para as mulheres da comunidade universitária. Nesse contexto, a psicologia, pautada em uma atuação crítica e multiprofissional, desenvolve ações de acolhimento e orientação, escuta qualificada, articulação em rede e fortalecimento das mulheres usuárias do serviço. As práticas desenvolvidas estão fundamentadas nas referências técnicas e normativas da área, que destacam o caráter preventivo e transformador de uma atuação eticamente comprometida. A existência de um espaço como a CoMu aponta para a possibilidade de construção de um ambiente acadêmico mais comprometido com a segurança das mulheres e a igualdade de gênero.

XI - CAPOEIRA E MACULELÊ COMO FERRAMENTAS DE ACOLHIMENTO A FILHOS E FILHAS DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.

Autor: Everton da Conceição de Oliveira

O relato de experiência aqui exposto está de modo direto atrelado ao projeto de extensão Fordan (Cultura no Enfrentamento as Violências) que através da minha pessoa: Everton de Oliveira, oferece aulas na sede São Pedro de Capoeira, Maculelê e Samba de roda para filhos e filhas de mulheres que infelizmente sofreram violência conjugal (Doméstica). A proposta que se encontra vinculada a essas atividades tem o intuito de fazer com que essas crianças e adolescentes, por meio das vivências oferecidas, se sintam acolhidas e se fortifiquem tendo como base o espaço seguro oferecido pelo projeto, podendo assim se expressar corporalmente e de forma emocional. O trabalho que acontece na sede de São Pedro colabora de forma direta para ressignificar os caminhos marcados pela violência, concedendo a essas crianças um espaço onde o cuidado, a escuta e o reconhecimento da ancestralidade acontecem. O que está sendo aqui exposto fortalece e chama a atenção para o papel das Universidades Públicas, em especial como difusores de modificação social, e traz como ponto chave o potencial transformador dos saberes tradicionais no incentivo à vida e à igualdade.

XII - CINE POR ELAS – CULTURA, EDUCAÇÃO E REDES DE APOIO NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Autoras: Autoras: Fabíola Magnago Mozine e Beatriz de Barros Souza

O presente relato apresenta a experiência do coletivo Cine Por Elas, fundado em 2020 em Vila Velha-ES, que utiliza o audiovisual, a literatura e a ação comunitária como ferramentas de acolhimento e enfrentamento às violências contra mulheres. Através de projetos como cineclubes, rodas de conversa, biblioteca feminista, feiras de empreendedorismo e formações, mais de mil mulheres foram beneficiadas ao longo de cinco anos. O relato descreve as atividades realizadas, suas contribuições para a redução da violência de gênero e os resultados obtidos, destacando o papel da cultura e da coletividade no fortalecimento das mulheres.

XIII – CURSO DE FORMAÇÃO PARA CRIAÇÃO E FORTALECIMENTO DE REDES DE APOIO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIAS: PARCERIAS FORDAN/UFES - GEEJA/SEDU - NUDEM/DPES

Autora: Rosemary Casoli

Objetiva-se explicitar sobre a elaboração e aplicabilidade de uma proposta de enfrentamento às violências praticadas contra mulheres, elaborada pelo Programa de Extensão Fordan/UFES em parceria com a Gerência de EJA da Secretaria de Estado da Educação (GEEJA/SEDU) e com o NUDEM/DPES no ano de 2024. A primeira etapa do Curso de Formação foi aplicada para professoras/es que trabalham na/com a Modalidade EJA (modalidade de ensino direcionada a jovens e adultos) vinculada à Secretaria de Educação – SEDU/ES, incluindo professoras(es), pedagogas(os) e integrantes do PIPAT (Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território), que é um dos componentes curriculares da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado do Espírito Santo. A segunda etapa do Curso, elaborada pelo FORDAN/UFES em parceria com a GEEJA, está sendo aplicada em duas escolas-modelo que ofertam a modalidade de ensino EJA.

XIV - CURSO DE LIDERANÇAS MULHERES: FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DE REDES DE APOIO PARA ACOLHIMENTO ÀS VÍTIMAS E DENÚNCIA DE VIOLÊNCIAS

Autora: Fernanda Couzemenco Ferreira

O Curso de Lideranças Mulheres: Formação e Fortalecimento de Redes de Apoio para Acolhimento às Vítimas e Denúncia de Violências” integra um projeto de extensão produzido pelo Programa de Pesquisa e Extensão Fordan: cultura no enfrentamento às violências (Fordan/UFES), iniciado com uma formação para professores e gestores da

Educação de Jovens e Adultos (EJA), promovido em parceria com a Gerência de EJA da Secretaria de Estado da Educação (GEEJA/SEDU). É composto por doze módulos, onde coordenadores dos Núcleos do Fordan dialogam com as cursistas sobre a metodologia de trabalho do Fordan, que há vinte anos atua no acolhimento integral de mulheres, com zero feminicídio. O curso também contribui para o mapeamento das experiências, projetos, movimentos sociais e instituições que atuam como redes de apoio efetivas para mulheres que enfrentam violências decorrentes da misoginia, do machismo e do patriarcado.

XV - ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA DE GÊNERO: CONSTRUINDO VÍNCULOS E REDES DE APOIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autoras(es): Danielle de Souza dos Reis, Laís Rocha Ávila, Livia Santos de Moraes, Lorena Tereza da Penha Silva, Rackel Damazio Moreira Dias, Taciana Magalhães e Tiago Onofre

A violência de gênero, especialmente a violência doméstica, é um problema histórico que ainda afeta grande parte da sociedade. Esse cenário exige das instituições públicas a criação de ações e programas eficazes de enfrentamento. A violência doméstica, por ser a forma mais comum e recorrente de violência de gênero, demanda o engajamento de toda a sociedade na defesa dos direitos à vida e à dignidade. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem papel fundamental ao promover uma educação emancipadora e dialógica, especialmente com mulheres que, por gerações, foram silenciadas. Além de contribuir para a redução dos índices de violência contra a mulher, a EJA fortalece o empoderamento feminino, promovendo autonomia e autoestima. Nesse contexto, a escola torna-se um espaço estratégico de acolhimento e transformação social. Compreender como a violência se manifesta no território escolar e nas realidades em que essas alunas estão inseridas é essencial para articular redes de apoio eficazes. Tais redes são fundamentais para a implantação de políticas públicas que atuem na redução dos índices de violência de gênero. Portanto, é de grande importância que a EJA esteja estruturada para acolher e fortalecer essas mulheres, ajudando a combater tanto o abandono escolar quanto a violência doméstica.

XVI - ENTRE NÓS: AUTORRETRATO COMO FERRAMENTA DE AUTOACEITAÇÃO E EXPRESSÃO EM ENCONTROS NA DISCIPLINA PIPAT

Autoras(es): Danielle de Souza dos Reis, Laís Rocha Ávila, Livia Santos de Moraes, Lorena Tereza da Penha Silva, Rackel Damazio Moreira Dias, Taciana Magalhães e Tiago Onofre

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida com alunas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), utilizando a construção de autorretratos como ferramenta de autoaceitação, expressão e reconexão com a própria identidade. A proposta

foi realizada na disciplina de Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território (PIPAT), com foco na valorização das trajetórias pessoais e no estímulo à expressão simbólica por meio da linguagem visual. As participantes foram convidadas a selecionar fotografias significativas e, a partir delas, elaborar retratos utilizando cores e elementos visuais que representassem sentimentos, memórias e valores. Observou-se que o processo criativo gerou reflexões profundas sobre autoimagem, identidade racial, aceitação corporal e espiritualidade. Algumas alunas demonstraram resistência inicial, enquanto outras expressaram-se de forma intensa e simbólica, revelando a potência da arte como meio de escuta e elaboração emocional. A metodologia demonstrou ser acessível, acolhedora e replicável em diferentes contextos educacionais. Conclui-se que o autorretrato, mais do que um exercício artístico, atuou como uma prática formativa e transformadora, permitindo às alunas ressignificar vivências e afirmar sua presença no mundo. A experiência também reforça o papel da escola como espaço de enfrentamento da violência de gênero e de fortalecimento da autoestima e do empoderamento feminino.

XVII - ERGUER A VOZ: ACOLHIMENTO E FORTALECIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Autoras: Fabíola Magnago Mozine e Beatriz de Barros Souza

O projeto Erguer a Voz, realizado pelo Instituto Cine Por Elas, buscou enfrentar a violência de gênero por meio da criação de um espaço seguro de escuta, acolhimento e fortalecimento para mulheres em situação de vulnerabilidade. Foram realizadas 12 Rodas de Saberes com temáticas diversas, mediadas por psicólogas e produtoras culturais, que promoveram reflexões coletivas, troca de experiências e construção de estratégias de enfrentamento. Este relato descreve a experiência, os avanços e os impactos sociais gerados pelo projeto.

XVIII - FEMINISMO INTERSECCIONAL E CONTRA-CARTOGRAFIAS DE PODER NO CURTA-METRAGEM “EMARANHADAS”

Autoras: Bárbara Galvão Silva e Lorryne Mariano Rocha

No Brasil, a violência produzida pelo modo de vida imposto pelas colônias, o patriarcado, atinge de maneira específica as mulheres racializadas: negras (pardas e pretas) e originárias (Carrara & Rodrigues, 2024). Pensando de forma interseccional (Collins, 2017), no entrelaçamento entre raça e gênero, cartografamos (Hernández, 2023) os diversos modos de resistência e estratégias de enfrentamento à estas violências no curta-metragem “Emaranhadas”, produzido pelo LAB imersivo do CineMarias, no Espírito Santo em 2022. Protagonizado por uma mulher negra, “Emaranhadas” aborda a importância da coletividade feminina e as relações do corpo-natureza revelando a autorrepresentação como possibilidade emancipatória. Esse trabalho é uma aposta política no cinema como um modo de intervir no discurso hegemônico e na enunciação coletiva, visando a promoção de saúde e redução dos níveis de violência contra as mulheres.

XIX - FORDAN 20 ANOS: DIÁLOGOS ENTRE A DOR E A DENÚNCIA DAS VIOLÊNCIAS DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE

Autoras(es): Everton da Conceição de Oliveira, Ana Clara Rodrigues Siqueira, Manuela de Carvalho Botelho, Manuella Inácia Honorato, Leonardo Luiz Diniz da Silva Araujo, Ana Carolina da Silva Cabral, Janayna Baptista de Almeida Gomes, Lydia Athayde Henriques Reis, Leticia Carvalho Balmant Reis e Ruan Carlos Sodré Matos Loureiro

O relato é uma experiência vivenciada em uma apresentação cultural apresentada pelo Projeto de Extensão Fordan: Cultura no enfrentamento às violências que aconteceu na abertura do XVII Congresso Espírito-Santense de Educação Física (CONESEF) no Teatro Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O espetáculo chamado “Fordan 20 anos: diálogos entre a dor e a denúncia das violências de gênero, raça e classe”, teve o intuito de sensibilizar o público face às questões acerca da violência contra a mulher por meio de diferentes estilos de dança. Profissionais de dança, integrantes do Núcleo de Cultura do Fordan/UFES, organizaram coreografias e de forma coletiva construíram o espetáculo dialogando com o propósito de trazer à tona as demasiadas violências de gênero, raça e classe. Apoiado nas ideias de Djamilia Ribeiro, Bell Hooks e Grada Kilomba, o relato reforça a força da arte como instrumento de reconfiguração sócio

política.

XX - FORDAN: GEOPROCESSAMENTO NO ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS PRATICADAS CONTRA MULHERES

Autor: Olavo Pires

A violência contra as mulheres, especialmente o feminicídio, é um fenômeno social e territorial que reflete a interseção entre desigualdade, racismo e exclusão urbana. Nas periferias da Grande São Pedro, em Vitória/ES, mulheres negras e de baixa renda vivenciam as expressões mais profundas dessa violência, enfrentando barreiras de acesso à saúde, à justiça e à proteção social. Esta pesquisa, vinculada ao Laboratório Multidisciplinar FORDAN/UFES, propõe compreender como a distribuição espacial das redes de apoio influencia a vulnerabilidade das mulheres à violência letal. A hipótese central é que a ausência ou a distância desses equipamentos públicos e comunitários reforça e aumenta o risco de feminicídios e homicídios de mulheres. Sob a ótica da Geografia, dentro de uma abordagem interseccional (Crenshaw, 1989; Silva, 2009; Moscatello, 2021), relatam que o espaço é entendido como produto de relações de poder e desigualdade. Assim, mapear as violências e as redes de apoio não é apenas um ato técnico, mas político: é revelar as geografias da exclusão e da resistência.

XXI - FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DE REDES DE APOIO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: PROJETO PILOTO EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESPÍRITO SANTO

Autora(es): João Batista Pereira Alves, Rayvo Viana do Nascimento e Tatiana das Mercês Januário

O presente artigo relata a experiência de um curso de formação continuada de professores/as da Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizado no ano de 2024, por meio da parceria entre FORDAN/UFES, Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEEJA/SEDU) e Núcleo de Defesa dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública do Espírito Santo (NUDEM/DPES). A metodologia adotada baseou-se na pesquisa-intervenção e no método/paradigma indiciário. Essa formação resultou em importantes desdobramentos para a Rede Pública Estadual de Educação, entre os quais se destacam: I. a estruturação de duas escolas-piloto que passaram a desenvolver, de forma intencional, práticas de acolhimento e escuta ativa às estudantes em situação de violência doméstica e de gênero; II. a instituição da política de Ausência Justificada com Critérios (AJUS), por meio da Portaria n.º 022-R, de 22 de janeiro de 2025; III. a

inclusão de critérios específicos para priorizar o atendimento a crianças e adolescentes dependentes de mulheres em situação de violência no Manual da Chamada Escolar, instituído pela Portaria n.º 275-R, de 2024.

XXII - O ENTREVISTADOR SURDO: A INDIFERENÇA AOS GRITOS DE SOCORRO NO SEIO DO “ACOLHIMENTO” ESCOLAR

Autora: Luciana Fernandes Ucelli Ramos

Este trabalho apresenta reflexões e dados emergentes de uma atividade didática realizada em uma escola pública do município de Guarapari, Espírito Santo. A proposta envolveu a apresentação de seminários sobre temas sensíveis, como abandono paterno, violência doméstica, abuso sexual infantil e agressões contra crianças. A partir das exposições dos alunos, revelaram-se relatos alarmantes que evidenciam a urgência de ações institucionais efetivas frente à violência vivenciada por estudantes. Durante os seminários, alguns grupos realizaram entrevistas e dinâmicas de sala de aula que permitiram o levantamento de dados espontâneos e anônimos.

XXIII - O USO DE POEMAS E MÚSICAS COMO ESTRATÉGIAS DE REFLEXÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Autoras(es): Danielle de Souza dos Reis, Laís Rocha Ávila, Livia Santos de Moraes, Lorena Tereza da Penha Silva, Rackel Damazio Moreira Dias, Taciana Magalhães e Tiago Onofre

O *Projeto Entre Nós* promoveu uma série de encontros com o objetivo de fomentar a reflexão crítica sobre a condição feminina a partir da escuta e análise de poesias e canções brasileiras. Ao longo de quatro encontros, foram trabalhadas obras de Conceição Evaristo, Adriana Calcanhotto, Chico Buarque e Francisco, el Hombre, com foco na construção simbólica da figura da mulher ao longo do tempo. A partir de temas como maternidade, silenciamento, violência doméstica, patriarcado e liberdade, o projeto proporcionou às participantes a oportunidade de ressignificar vivências e construir uma narrativa coletiva de resistência e emancipação. As discussões revelaram a persistência de estruturas opressoras na contemporaneidade, mas também evidenciaram o surgimento de uma nova visão de mulher: livre, autônoma e protagonista de sua própria história. O percurso formativo percorreu um arco temporal que vai da ancestralidade da dor à afirmação da liberdade, contribuindo para o fortalecimento do protagonismo feminino em espaços educativos e sociais.

XXIV - PROJETO SOCIAL FORÇA FEMININA: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO

Autora: Paola dos Santos Pereira

O presente relato apresenta a experiência do Projeto Social Força Feminina, que atua na promoção da igualdade de gênero e prevenção da violência contra mulheres. O projeto acompanha cerca de 150 mulheres cis e trans em núcleos de Cariacica, Vitória e Serra, com atividades nas segundas, quartas, sextas-feiras e aos sábados. A proposta integra saberes do Direito, Psicologia, Serviço Social e Defesa Pessoal, combinando rodas de conversa e aulas de defesa pessoal em espaços seguros de escuta, aprendizado e fortalecimento e construção coletiva. Os resultados evidenciam fortalecimento da autonomia, autoconhecimento e consciência de direitos, fundamentais ao enfrentamento das múltiplas formas de violência.

XXV - RELATOS DE EXPERIÊNCIA DA EQUIPE SAÚDE NO PROJETO DE EXTENSÃO FORDAN/UFES

Autoras: Alessandra de Souza Silva, Brenner Araujo Acker, Carolina Machado e Danúbia Galvão

Os relatos apresentados foram vivenciados no âmbito do Projeto de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo FORDAN, inserido no bairro São Pedro, na periferia da cidade de Vitória, pela equipe saúde, que é composta pelos fisioterapeutas Brenner, Carolina e Danúbia e pela esteticista Alessandra. As atividades desenvolvidas incluem visitas domiciliares, acompanhamento psicossocial, articulação com serviços de saúde (como CAPS e Unidades Básicas), rodas de conversa sobre autoestima, oficinas de autocuidado e articulação com a rede de proteção (escola, Conselho Tutelar e Delegacia da Mulher).

XXVI - RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CULTURA NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS EM SÃO PEDRO/VITÓRIA-ES

Autoras(es): Everton Oliveira, Janayna Gomes, Letícia Balmant e Manuela Botelho

Este relato de experiência versa sobre a aplicabilidade de uma proposta de enfrentamento às violências praticadas contra meninas e mulheres a partir de aulas de Capoeira, Maculelê, Balé e Stiletto. O desenvolvimento metodológico foi aliado a práticas pedagógicas realizadas com meninas de 3 a 14 anos e mulheres adultas, integrantes das oficinas de dança na sede do FORDAN/UFES no bairro de São Pedro

em Vitória no Estado do Espírito Santo, durante o ano de 2025. Este relato tem como objetivo refletir sobre os impactos dessas práticas culturais no desenvolvimento pessoal e comunitário das participantes, além disso, busca-se analisar como essas atividades, também serviram como formas de resistência frente a um contexto social marcado pela violência.

XXVII - SALA DE ACOLHIMENTO: UM ESPAÇO HUMANIZADO PARA A ESCUTA DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Autoras: Rosemeire Maria de Souza e Fabíola Vasconcellos Patta Sampaio

O presente relato de experiência aborda a importância do papel dos espaços de acolhimento dentro de escolas e o enfrentamento da violência de gênero e racial. A sala de Acolhimento Sílvia Valeriano Silva, na EEEFM Terra Vermelha, é o primeiro espaço com essa finalidade numa escola pública do Espírito Santo e uma das primeiras do Brasil. Com uma estrutura que oferece segurança, conforto e privacidade, a sala de acolhimento Sílvia tem o objetivo de acolher e promover a escuta com profissionais qualificados que fornecem informações e orientações para as vítimas de violência. Com parcerias estratégicas com órgãos federais, estaduais e municipais, a escola fomenta palestras e ações diversas para o combate das violências contra as mulheres, principalmente para a parcela preta e parda da população.

XXVIII - SEGURAS APP: TECNOLOGIA, ACOLHIMENTO E JUSTIÇA PARA MULHERES

Autor: Murilo Machado Rangel

O SEGURAS APP é uma proposta de inovação social e tecnológica voltada ao enfrentamento da violência contra a mulher por meio do desenvolvimento de uma plataforma digital integrada de segurança, acolhimento e acesso à justiça. O projeto surge da constatação das lacunas existentes entre as vítimas de violência de gênero e os sistemas institucionais de proteção, evidenciadas pela dificuldade de acesso à informação jurídica, pela fragmentação das redes de atendimento e pela carência de mecanismos tecnológicos acessíveis e humanizados. O aplicativo combina recursos de tecnologia da informação e princípios de direitos humanos para oferecer um ambiente digital seguro, intuitivo e empático.

XXIX - VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER TAMBÉM É PROBLEMA NOSSO: MENINOS DESCOBRINDO ATRAVÉS DAS AULAS DE ARTES A IMPORTÂNCIA DA LEI MARIA DA PENHA

Autora: Rosemary Casoli

Este Relato de Experiência versa sobre a aplicabilidade do projeto autoral “Violência contra a mulher também é problema nosso!” desenvolvido como uma proposta de enfrentamento à violência doméstica praticada contra mulheres a partir de um estudo etnográfico realizado com alunos do turno matutino de uma escola pública da cidade de Cariacica/ES. A proposta foi aplicada no primeiro trimestre do ano de 2025 durante as aulas de artes, com alunas(os) adolescentes de 9 turmas do Ensino Fundamental II, respectivamente, alunas(os) do 6º, 7º e 8º anos, no entanto, o lócus do estudo etnográfico foi centrado na participação dos alunos (meninos), objetivando analisar o comportamento deles frente a conteúdos relacionados à Lei 11.340/2006 e parte da história de vida da mulher “homenageada” por esta lei, Maria da Penha Maia Fernandes.

XXX - VIVER PARA CONTAR: UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA E ESPERANÇA NA LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Autoras: Jucileia Santos Ribeiro e Fabíola Magnago Mazine

O relato apresenta a trajetória de Jucileia Santos Ribeiro, sobrevivente de violência doméstica por 14 anos, que transformou sua vivência de dor e resistência em ação coletiva através da criação do Movimento Libertas, em Vila Velha (ES). Após enfrentar múltiplas formas de violência e a ausência de políticas públicas efetivas de acolhimento, Jucileia mobilizou uma rede de mulheres voluntárias para oferecer acolhimento, proteção e fortalecimento a vítimas e seus filhos. Desde 2020, o “Libertas” atua em parceria com órgãos públicos e instituições, contribuindo para a redução dos índices de feminicídio e o acompanhamento de mais de 300 mulheres com medidas protetivas. Reconhecido por prêmios como o Prêmio Elas e o Farol do Bem, o movimento demonstra como ações comunitárias e solidárias podem promover autonomia, empoderamento e justiça de gênero, reforçando o poder transformador do cuidado e da escuta entre mulheres.